

Lindberg acusa Roriz de manobra

O presidente regional do PMDB, Lindberg Cury, acusou o ex-governador Joaquim Roriz de "correr atrás do PDC" para minar a base partidária da coligação encabeçada por Elmo Serejo e evitar a projeção de candidaturas e a eleição de pelo menos um deputado federal pela frente Salve Brasília. Ele acredita que a manobra realizada na última quinta-feira, dia em que seria homologada a coligação de PMDB, PL, PRP, PS, PRS e o próprio PDC foi uma resposta à rejeição ao nome de Roriz imposta pela convenção do partido no último dia 9, e visaria especialmente a sua pessoa para forçá-lo a ser candidato a deputado distrital ou a um cargo majoritário, com poucas chances de vitória.

"O PDC e o PSL na coligação com PMDB e PL eram importantes mas não iriam alterar em nada o grupo Roriz, pelo alto número de candidatos existentes por lá", disse Lindberg. Ele estima que o PDC tenha uma possibilidade de obter cerca de 20 mil votos na eleição de

3 de outubro, além de possuir tempo de dez minutos no horário gratuito de TV, que na coligação de Roriz é menor apenas que o tempo reservado para o PFL. Pelo acordo entre as comissões executivas e o próprio Roriz, cada partido terá que ceder 25% de seu tempo na TV para os candidatos a cargos majoritários (governador e senador).

Mas o secretário-geral do PDC de Brasília, Rosalvo Azevedo, ressaltou ontem à tarde que "não houve barganhas de cargos ou apoio material", e insinuou que a discussão interna do PDC sobre qual coligação deveria integrar serviu para valorizar o partido na composição com uma das chapas concorrentes. Lindberg afirmou, na última sexta-feira, que havia "um lamentável jogo de interesses e venda de prestígio", nos acertos de Roriz com os democratas cristãos. Rosalvo, porém, esteve todo o tempo articulando para manter a coligação com Roriz por considerar o PMDB "um partido desgastado", mas admitiu que o ex-governador procu-

rou individualmente os candidatos do PDC para forçar a decisão dos membros da executiva do partido, que preferiram apoiar Serejo.

O assessor de imprensa de Roriz, Renato Riella, afirmou ontem que as acusações peemedebistas são infundadas porque "o PDC sempre esteve na coligação com Roriz e o PMDB e o PL é que tentaram tirar o PDC de onde estava". Disse ainda que não há qualquer espécie de acordo sobre o tempo de cada partido na TV ou a produção dos programas de campanha para o horário gratuito, o que será discutido após a realização de todas as convenções. Sobre o vai-e-vem do PDC falou também o coordenador de marketing e candidato a suplente de senador pela Frente Comunidade, Leonel de Paiva: "Não participei de conversações, feitas pessoalmente com Roriz, mas lembro que o PMDB propôs coligação com Roriz e depois roeu a corda. Será que não vai roer com o Elmo Serejo também?", indagou. (Oswaldo Buarim Jr.)



Lindberg acha que Roriz não se conformou com a saída do PMDB